

Título: O cinema fora das salas de projeção: Revisitando o cinema atrações através de performances ao vivo em tempo real

Autor(es) Wilson Oliveira Filho *

E-mail para contato: wilsonoliveirafilho@yahoo.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Cinema; Live Cinema; Atrações; Performance; Memória

RESUMO

Tom Gunning ao lado de Andre Gauderrault apresentaram a elaboração de um conceito – "cinema de atrações" – que trouxe e ainda traz luz as sombras dos primórdios do cinema. Ao proporem que nos primórdios do cinema, as atrações caminhavam junto às imagens em movimento uma nova história do cinema se delineou, novas teorias e conceitos eclodiram; acima de tudo o cinema passou a ser visto de uma outra forma. Com a cena precipitada não por cineastas, mas por artistas multimídia, performers de audiovisual que tentam trazer a imagem e ao som novos desafios a noção de atrações ganha novo destaque. Cena que no contemporâneo ganha nomes como live cinema, performance a/v, vjing, expressões ainda em processo como as próprias manifestações artísticas desse work in progress do cinema em tempo real nos levam a repensar e visitar a ideia de Gunning e Gauderrault para propor que o cinema em sua versão fora da tela convencional, as vezes fora das salas e quase sempre fora da narrativa clássica se assemelha ao cinema em suas origens. Essa é a ideia central do momento desta pesquisa e objetivo do trabalho proposto, visitar o cinema de atrações para compreender um pouco mais da cena contemporânea. Ao visitar um conceito entendemos que também estamos diante de um novo conceito. Deleuze nos mostrou que a filosofia vive de criar conceitos, a arte teria como função "arrancar o percepto das percepções do objeto e dos estados de um sujeito percipiente, arrancar o afecto das afecções como passagem de um estado a outro. Extrai um bloco de sensações, um puro ser de sensações" (DELEUZE, GUATTARI, 1992, p. 217). O conceito de Tom Gunning que nesse artigo pretende-se visitar para compreender um pouco mais a cena de filmes ou outros materiais audiovisuais ressignificados em tempo real tem sua elaboração também embasada pela memória do próprio Gunning do cinema e em outro conceito. Trata-se da noção de montagem de atrações de Eisenstein. As atrações se relacionam com esse bloco de sensações e constitui importante questão para se repensar o destino do cinema face às novas tecnologias e temas como a memória, o arquivo e a própria performance. Pretendemos por fim explorar para justificar nossa visita ao conceito de Gunning, articular um pouco a noção de curiosidade que vai ser explorada pelo historiador através do espanto e da leitura de Agostinho da "cobiça do olhar". As curiosidades têm na formulação de Siegfried Zielinski um interessante complemento que o estudo arqueológico dos media se fundamenta e usa para compor uma anarqueologia da mídia que pode ser útil para novamente se ler o cinema como uma atração.